

# L'ITALIA

ORGANO DELL'ANTIFASCISMO IN BRASILE

(La Difesa)

Redazione e Amministrazione:  
PRAÇA DA SP., 43 (Palacete Sta. Helena)  
2.ª sobreloja — Sala 51  
CAIXA POSTAL, 100 — SÃO PAULO

ABONAMENTI: Anno 205000  
Semestre 105000  
Trimestre 55000

Direttore Responsabile: BIXIO PICCIOTTI

Per annunci e pubblicità rivolgersi all'Amministrazione.

**UOMINI LIBERI! INTERVENITE ALLA MANIFESTAZIONE ANTIFASCISTA CHE AVRA' LUOGO QUESTA SERA ALLE ORE 20,30, NEL SALONE DELLA LEGA LOMBARDA, AL LARGO S. PAOLO 18.**

## UNITA' D'AZIONE

Gli avvenimenti politici incalzano con ritmo febbrile, sullo sfondo della crisi economica che ogni giorno più si espande. Lo schieramento delle forze sociali in conflitto si fa sempre più evidente, mentre le dichiarazioni politiche, come anche le apparenze confonde. Ma lo stato rivoluzionario in cui la collettività umana precipita si fa di giorno in giorno più evidente. Sul fronte europeo i partiti di massa e le organizzazioni sindacali sono presi di mira e percossi di più in più duramente. Il Reichstag brucia e un simile collasso delle istituzioni parlamentari, nell'ordine di una lotta gigantesca che non ammette posizioni di neutralità o di lento sviluppo, nell'ordine di una lotta che deciderà per lunghi anni forse e che spietato controllo e la liberazione delle sorti della collettività umana tutta intera. Dittatura contro dittatura è tempo di guerra. Il Reichstag brucia e tutto, o per lo meno è sospeso fino a quando non sarà risolta la crisi sociale suprema. Non è tempo di discutere, è tempo di lottare.

Che cosa si prepara nel campo borghese? Mae Donald, il "pacifcatore", vola irrequieto da Ginevra a Roma, a Parigi, a Londra, a Washington (e perché non anche a Berlino) alla ricerca (per noi vana) di elementi d'unione su cui costituire una base di resistenza contro il fronte andare dell'ascesa proletaria verso il potere. Da Roma un altro uomo politico, salito per merito di guerra civile alla posizione di finanziere della reazione capitalistica e vaticanesca, proclama che fra dieci anni l'Europa sarà fascistizzata. Da Berlino Hitler, ultimo arrivato sul campo strategico della lotta, forza le tappe con una folle brutalità che certo, in fine, gli sarà perdonata da coloro che oggi si velano gli occhi con tiepido orrore: "Necessita non ha legge", disse nel 1914 un altro uomo politico tedesco. E, col progettato "Club della pace" lo schieramento delle forze borghesi tende a stringersi e a precisarsi, al di sopra delle molteplici resistenze. Il nemico si rafforza nelle sue posizioni, torna ad avanzare su posizioni che parevan perdute e mira in ultimo — è evidente! — alla riconquista della posizione russa, perduta nel 1917. Ah, quella bandiera rossa che sventola su una sesta parte del globo terrestre!

Che cosa si prepara intanto nel campo nostro? Il proletariato è ancor oggi profondamente diviso in due campi. Non deve più esserlo domani. Il proletariato, così profondamente "uno" nella sua funzione storica, disperde oggi nel contrasto interno forze che dovevano essere concentrate nella lotta contro l'avversario comune. La tragica oppressione che da dieci anni si esercita sulle masse italiane non è stata capita in tempo dalle masse lavoratrici degli altri paesi. Ed è sopraggiunta l'ancor più tragica ed ancor più folle reazione hitleriana.

Ma i recenti gravi avvenimenti sul fronte germanico non si sono svolti invano: essi hanno ormai per tutti un significato solo: Fronte comune, dinanzi al nemico comune!

Il movimento unitario, che ad Amsterdam si manifestò dieci mesi or sono con una foga ed una spontaneità travolgenti è stato l'adesione del movimento unitario alla lotta proletaria ed il suo insorgere soltanto in tutta la faccia della terra è l'on degno della gente. E' una chiara evidenza che prima di tutto, i comunisti che prima ne avevano l'idea. Ma quest'idea, come accade di tutte le lotte vive e spontanee, già sta superando le sue prime posizioni, già promuove di là dall'organizzazione della lotta contro la guerra imperialistica e per la difesa de... nuove forme, nuove attività in favore della volontà, della necessaria unità d'azione. Il Congresso Operario Antifascista che si aprirà tra breve ha la piena adesione del movimento di Amsterdam, appunto perché con esso si allargheranno ancora le basi dell'unità proletaria, chiamando a raccolta i timidi e gli esitanti, superando posizioni di lotta d'assedio che non si contano alle necessità dei tempi nuovi: il crollo delle posizioni socialdemocratiche tedesche para chiaro!

RAFFAELE ROSSETTI

Cidadãos! Homens livres! Companheiros! Camaradas!

No instante epico em que as massas populares de todos os paises, sacudidas pelo desespero de uma crise economica sem exemplo, se lançam denodadamente a luta contra os seus opressores, as forças reacionarias que constituem a reserva politica da classe detentora do poder procuram destruir todas as conquistas da liberdade e da democracia, organizando tropas mercenarias recrutadas entre os elementos desclassificados da escória social, com o fim de transformar toda a organização governamental num sistema de banditismo especialmente destinado a arrancar do povo todos os recursos de luta e de defesa.

Para opor uma barreira de resistencia a esse fenomeno mundial que obedece ao denominador comum de FASCISMO, é que se coligaram em São Paulo todos os partidos politicos, sindicatos operarios e organizações jornalisticas que continuam a sustentar, nas linhas dos seus programas, a reivindicação da mais ampla liberdade de pensamento, reunião, associação e imprensa, sem restrições de qualquer natureza.

A consolidação do facismo na Italia, a victoria dos nacional-socialistas alemães e as combinações que, nos diferentes paises, se vêm fazendo dos meios legais da democracia com os processos tenebrosos das milicias mussolnecas, tornam cada vez mais premente a necessidade de uma ação comum contra o inimigo que nos ameaça.

No Brasil, si bem que esse mesmo fenomeno não resulte diretamente de condições objetivas locais, dado o atraso lamentável em que ainda se encontra o movimento operario, existem, entretanto, outros fatores bastante ponderáveis que nos levam a considerar, não só como provavel, mas como perfeitamente logico, o triunfo de uma aventura facista ou facistizante, si não forem tomadas em tempo as medidas praticas para uma contra-offensiva. E, verificada a existencia desses fatores, entre os quais se encontra, em primeiro plano, o caracter mundial da economia capitalista determinando, na situação de crise generalizada, a necessidade de uma politica mundial correspondente, o baixo grau de organização da massa trabalhadora, diante da repercussão do fenomeno em nosso pais, só pode constituir mais um obstáculo a ação de resistencia.

O facismo conta, entre nos, não só com a oportunidade internacional que lhe favorece a expansão, como possui ainda o auxilio moral e material das agencias consulares dos paises facistas e dos elementos facistas estrangeiros que tivemos a desgraça de importar e que o apoiam dentro das suas respectivas colonias. E' o que explica o relativo êxito que vem tendo, em varios Estados e no proprio coração da capital da Republica, a organização de seus bandos militarizados.

Conta, alem disso, o facismo brasileiro com um aliado natural, que o sustentara no momento preciso e que, por sua incontestavel influencia sobre as camadas retardatarias da população, torna ainda maior a gravidade do problema. Queremos referir-nos a Igreja Católica. Esta, como se sabe, foi sempre uma força reacionaria em todas as transformações sociais do passado, colocando-se invariavelmente, como instituição parasitaria, ao lado da classe dominante. Dai a necessidade, vital para ela, de readaptar-se ás novas situações criadas, aproximando-se, depois dos fatos consumados, de cada nova classe detentora do poder. Ora, acontece que, no atual estágio do desenvolvimento histórico, a Igreja compreende a impossibilidade de adaptar-se ao sistema social que sucederá ao capitalismo, uma vez que, com o desaparecimento das classes, se tornará praticamente impossível a sobrevivência de toda e qualquer instituição parasitaria. Eis porque, continuando, como no passado, a defender sempre a classe que se encontra no poder, a Igreja Católica se vê obrigada a utilizar os recursos extremos, os "remédios heróicos", para a salvação da burguesia. Trata-se aí, para ela, de uma questão de vida ou de morte, pois tem um grande poder de discernimento e uma velha experiência politica para compreender, com relativa facilidade, que a questão do desaparecimento do capitalismo está ligada a do seu próprio desaparecimento.

Como vemos, existem condições de ordem politica, e mesmo material, a demonstrarem que não são de todo vãs as esperanças dos facistas brasileiros. E é a consideração desses fatos que põe na ordem do dia, com mais força e oportunidade do que nunca, o problema da luta contra o facismo.

## MANIFESTO

# Da Frente Única Antifascista AO POVO DO BRASIL!

AO PROLETARIADO, principal força da população brasileira, contra o qual se levantam as hostes sanguinárias da reação capitalista:  
 aos trabalhadores de todas as profissões e nacionalidades, que na indústria, no comércio e na lavoura, constituem o dinamo popular da economia nacional;  
 aos marinheiros e aos soldados, aos oficiais inferiores e a todos aqueles que, no Exército e na Marinha, continuam a lutar pela vitória da grande causa da liberdade;  
 aos estudantes, aos jornalistas, aos escritores e poetas da nova geração, aos intelectuais que não se vendem nem se corrompem, e acompanham com a sua inteligência e a sua cultura a marcha tumultuosa do desenvolvimento social;  
 aos industriais, lavradores e comerciantes pobres, vítimas do regime da concorrência mercantil e da acumulação;  
 as camadas intermediárias da sociedade, que a demagogia facista procura utilizar na realização dos seus propositos sombrios;  
 ao grande povo do Brasil, torturado e perseguido pelo despotismo dos governos reacionários e da plutocracia financeira, através de séculos de miséria e de opressão;

### A FRENTE ÚNICA ANTIFASCISTA

dirige a sua saudação fraternal, na hora mais trágica que a História regista para os destinos de toda a humanidade.

Entre nós, onde a capacidade de resistência do proletariado revolucionário é ainda muito reduzida, a politica de frente única se apresenta, por isso mesmo, como o único recurso de defesa. Esta verdade elemental foi compreendida, ainda em tempo, por um grande número de organizações de S. Paulo, que, sem abdicarem dos seus programas próprios e sem perda de sua autonomia e liberdade de critica, resolveram unir-se, contra o inimigo comum, numa sólida Frente Única Antifascista, cujos principios básicos são os seguintes:

1. — Sob a denominação de Frente Única Antifascista, coligam-se em São Paulo, sem distincão de credos politicos ou filosoficos, todas as organizações antifascistas, com estes objetivos comuns:
  - "a) combate ás idéias, ao desenvolvimento e á ação do facismo;
  - "b) luta pela mais ampla liberdade de pensamento, reunião, associação e imprensa;
  - "c) reivindicação da garantia do ensino leigo e da separação da Igreja do Estado;
  - "d) formação de um bloco único de ação contra o facismo.
2. — Todas as organizações coligadas conservarão a sua plena autonomia e inteira liberdade de critica. Os atritos que se verificarem entre as organizações, fora da esfera de ação antifascista, nunca poderão servir de motivo para o rompimento da Frente Única. A estabilidade desta será garantida por um programa comum de ação, em cujo desenvolvimento não se ferirão os pontos de divergência ideológica existentes entre as organizações coligadas".

Cidadãos! Companheiros!

O facismo significa a miséria, a opressão, o espesinhamento das consciências. Começa por destruir todas as organizações do proletariado e acaba por se tornar o senhor absoluto, "integral", que não respeita ideologias, que não admite divergências. Nem comunistas, nem socialistas, nem anarquistas, nem democratas, poderão existir sob o seu jugo. Pere e amordaça, esmaga e assassina. As escolas, as universidades, a imprensa, as instituições administrativas e científicas, — tudo, sem exceção, obedece ao seu controle e ao seu domínio. Não existe garantia de qualquer espécie, nenhuma segurança se oferece aos cidadãos. Os domicílios são violados, os lares constantemente invadidos para as perquisições. O homem do povo fica reduzido á situação de um animal acorrentado, que não fala, nem pensa, nem escreve, nem trabalha, sinão sob o chicote dos seus verdugos. A dignidade humana, a fraternidade, a ligação confiante entre os homens, desaparecem. Cada individuo vê no seu semelhante um inimigo e um espião que o entregará, na primeira oportunidade, á ferocidade dos governantes. O facismo é a morte certa para os que protestam e a volta á barbaria para os que ficam. Acima de quaisquer interesses de classe, ele é, essencialmente, desumano e anti-humano.

E' o problema da legitima defesa de todo um povo o que se coloca presentemente diante de nós. Lutar contra o facismo é, no sentido mais literal, lutar pela própria existência.

Cidadãos!

Organizemos, em todo o Brasil, a Frente Única Antifascista!  
 Consagremos o dia 14 de Julho como a primeira jornada contra o facismo internacional!  
 Lutemos corajosamente, com a nossa consciência e com a nossa vontade, contra o inimigo comum!  
 Abaixo o facismo!  
 Viva a Liberdade!

São Paulo, 14 de Julho de 1933.

A FRENTE ÚNICA ANTIFASCISTA.











# Contro il fascismo: fronte unico

## UN CONGRESSO MONDIALE CONTRO LA GUERRA E CONTRO IL FASCISMO

Mentre in S. Paolo prende forma l'organizzazione per il Fronte Unico antifascista, crediamo opportuno portare a conoscenza dei lettori di *"L'Unità"* il seguente manifesto, pubblicato da *"Mondo"*, indirizzato agli operai, contadini, impiegati, funzionari tecnici, intellettuali, piccoli commercianti del Comitato Organizzatore del Fronte Unico antifascista in Francia.

### COMPAGNI,

Nel mondo intero si aggrava la lotta tra Socialismo e Fascismo. Società socialista o società fascista in Francia, come dovunque, non si avvia più, non c'è più, in la lotta, nella lotta.

Ma qui, è vero, la forma patologica della società capitalistica, in Francia, ben si nota, grazie alla unione che le masse esasperate nella sua capacità riformatrice e grazie alla stessa fiducia giustificata che nutrivano nei parlamentari, come anche i capitalisti protetti, sono quelle riforme che potessero tentare di comprimere l'essenza del privilegio, dal muro del denaro e dal muro della grande stampa.

Ma ecco che la crisi tocca a sua volta la Francia.

Le masse che soffrono sempre maggiormente van perdendo la fiducia negli uomini e nella capacità di iniziativa parlamentare, anche se si tratti di bassi si sognano cambiamenti profondi e si spera in "rivoluzioni". Coperte dal disordine le masse s'attaccano all'idea del fascismo dell'autorità.

D'altra parte il capitalismo, testimone di questa agitazione popolare e temendone gli sviluppi, sente che non può salvarsi se non imparando di questa agitazione e volgendola al suo profitto. Dal fronte, in questa suprema lotta per la vita, egli sente che non può più contentarsi di respingere o svuotare le esistenti soluzioni di sinistra, deve tentare d'imporre le sue soluzioni, come l'abolizione dei sussidi ai disoccupati e la generale riduzione dei salari. Per queste operazioni il parlamentarismo non gli serve più: è un impedimento.

E' per questo che, in Francia come altrove, il capitalismo cerca d'appropriarsi di screditare il parlamento nella sua forma democratica, onde abolirlo poi, non per piacere, e per lui questione di vita o di morte.

In Francia come altrove egli dirà: "Volete che tutto ciò cambi? Io sono il cambiamento, io sono la gioventù, io sono il socialismo, io sono la Rivoluzione. Siete stanchi del disordine: io sono l'autorità. E, qui come altrove egli conterà questo edificio di menzogne con il solito, l'eterno ricorso alla demagogia nazionalista e patriottica la più tradizionale. Così, in Francia come dovunque si verificherà questo assioma fondamentale: il Fascismo, o il nazional-socialismo, qualunque siano i primordiali impulsi di cui si serve, costituisce la forma suprema di difesa del Capitale quando questo non può più fare affidamento sulla "sua" Democrazia e sul "suo" Parlamento.

### COMPAGNI,

Avvertiti da l'esperienza italiana e tedesca, voi non cadrete nel tranello volgare; saprete reagire finché ne avete ancora il tempo.

### SENTITE IL BISOGNO DI UN'AUTORITÀ?

Esercitatela voi stessi contro coloro che vi sfruttano.

### SENTITE LA NECESSITA' DI "FARE DEL NUOVO"?

Ma non c'è nulla di più vecchio di quello che vi suggerisce il fascismo!

Solo un vecchio di più secoli ed economicamente sorpassato sotto l'Etica Nazionale e di razza, su cui s'innocua l'idea cristiana di cui si serve. Se, in alcuni punti, egli tenta novità, lo mutando le soluzioni socialiste gli e perché non c'è, per lui, altra via d'uscita e deve far posto a un cattivo piano per salvare i privilegi essenziali del capitale.

Nuovi rimedi alla crisi? Solo il socialismo ne offre.

La crisi mondiale non è dovuta ad un errore, né all'incapacità. E' dovuta ad un'aggravarsi delle contraddizioni strutturali insite nello stesso regime capitalistico, che è ben capace di risolvere ricchezze, ma che è altrettanto incapace di distribuirle equamente. Si distinguono certi, e altri, e sono meno milioni e milioni d'uomini mancano di nutrimento e vestiario, non si può comprare e milioni e milioni d'uomini stentano nell'indigenza. L'arancia capitalistica ha raggiunto il culmine.

Del nuovo? Soltanto voi, compagni, potete apportarlo al mondo, restituendo la molla spezzata del capitalismo con l'organizzazione socialista dell'umanità.

E preparatevi fin d'ora alla lotta decisiva, senza quartiere. Tra loro e noi, l'han voluto essi stessi, il problema è un problema di forza.

Ora questa lotta suprema voi dovrete inseguirla con tutte le probabilità di successo, non in ordine sparso ma in file serrate. Con chi? Dovete evitare l'errore fatale d'associarvi per combattere il fascismo alla grande borghesia liberale.

In Francia, come dovunque, la grande borghesia liberale, e antifascista finché spera di trarre ancora vantaggi dalle forme democratiche, ma quando ella sia costretta a scegliere tra, da una parte l'annullamento dei suoi privilegi perdurando la minaccia della rivoluzione sociale e, dall'altra, l'avventura fascista passa al fascismo — salvo eccezioni individuali perché preferisce i privilegi ai convincimenti.

Senza ignorare i possibili antagonismi nell'interno del fronte borghese e senza rinunciare a sfruttarli al momento opportuno noi dobbiamo stabilire il fronte antifascista su l'unica base solida ed esente da illusioni: il blocco anticapitalista, il fronte comune di tutti coloro che hanno coscientemente interesse ad abbattere il capitale o che possono da noi apprendere la coscienza.

Noi facciamo appello a tutti coloro senza distinzione di partito o d'organizzazione sindacale.

A questi partiti o sindacati noi non intendiamo affatto sostituirci nel compimento della loro specifica missione.

Ma noi crediamo che, nel momento presente e per la lotta contro il capitalismo fascista, solo un Fronte Unico, possa raggiungere la forza e l'irradiazione necessaria.

Per la fondazione di tal fronte vi lanciamo questo appello solenne.

### A VOI, COMPAGNI OPERAI,

Voi siete i più direttamente sfruttati, i più immediatamente minacciati. E' sulle vostre spalle che gravano i loro banchieri, i loro padroni e i loro banchieri fan prima di tutto ricadere tutto il peso della crisi. Riduzione di salari, compressione d'impieghi, disciplina estenuante di lavoro, tutto quello che vi fa fin d'ora pagare e vi farà pagare sempre più caramente il tramonto de l'industria borghese, il fascismo lo porterà agli estremi, fino ai lavori forzati, alla "coscrizione del lavoro" fino alla l'annu-

nell'officina — nella strada, in casa vostra, fino al terrore.

Ragunatevi, nelle officine, stringetevi, gonfiati a pompo. Coraggio! Siate all'avanguardia nella battaglia. Siate la punta d'avanguardia.

### E VOI, LAVORATORI DELLA TERRA,

Voi che siete i più numerosi in Francia! Senza di voi nessuno di forza sarà efficace e, a più forte ragione, nessuna edificazione sarà possibile. Voi siete, ne l'insieme direttamente, dal regime che non è vostro, fratelli de l'officina, ma lo siete anche voi in un modo spirituale. Siete un generale possessore della terra e degli strumenti di lavoro, ma vi fate sotto il giogo dei craxi capitalistici quando volete comprare, concimare, o macchinare o vendere i vostri prodotti di cui i prezzi sono esposti all'idea della speculazione. I vostri interessi dunque si confondono con quelli degli operai e solo lavorando a separarli da loro quelli che profitano della divisione.

### E VOI, FUNZIONARI, TECNICI, IMPIEGATI,

senza i quali la nuova società sarebbe costretta a costruirsi tentativi. Funzionari, e contro voi che si accaniscono da tempo i grandi capitalisti, siete voi che con una odiosa campagna, i fascisti della Lega dei Contribuenti delle Camere di Commercio e Agricole han preso di mira come capro espiatorio del deficit.

Impiegati, ai quali le grandi imprese cercano d'inculare, in cambio di miseri stipendi, un falso sentimento di rispettabilità borghese del quale solo approfittano gli sfruttatori "filantropi".

Tecnici che il caos capitalistico abbandona allo sfruttamento o alla disoccupazione e di cui la tirannia fascista farebbe o guardacianine o schiavi, noi sappiamo che molti tra voi sono impazienti di partecipare alla costruzione d'un mondo tecnicamente migliore e più adatto a soddisfare tutti i bisogni degli uomini.

### E VOI, LAVORATORI INTELLETTUALI,

Che la società presente, col suo conformismo, i suoi trusts di stampa e di distribuzione vota sempre più alla servilità o alla miseria.

### E VOI, PICCOLI POSSIDENTI E PICCOLI COMMERCianti,

La tradizione ha fatto di voi i sostenitori d'un regime cui avete dato tutto nel 1793, nel 1830, nel 1848. E' venuto il momento in cui dovrete rendervi conto che la Repubblica che, dopo l'affaire Dreyfus credevate vostra non pretende altro che sacrificarvi ancora su l'altare del grande capitalismo il quale si nutre dei vostri risparmi, periodicamente rubati e ostinatamente nascenti.

Piccoli possidenti, in via di proletarizzazione, rovinati dalla guerra e dalla svalutazione, dalle conversioni se avevate titoli di stato, dai kraks se avevate titoli di Borsa.

Piccoli commercianti che vedete d'anno in anno cadere la vostra cifra d'affari, diminuire i guadagni, aumentare le imposte; presto o tardi i grandi magazzini, i trusts dei comestibili, del vestiario vi soffoceranno, consegnando a domicilio o moltiplicando le succursali.

A voi tutti noi diciamo: Dalla ricetta capitalistica voi siete votati a una morte lenta, ma sicura. Siete ancora un tempo per salvarvi schiacciando l'oppressore, ma siete appena in tempo.

### A VOI, DONNE,

Voi condividete tutte le servitù economiche dell'uomo, aggravate in minor grado, dalla incapacità di lavoro, dall'asservimento legale imposti dal matrimonio, da tutto lo sfruttamento sessuale che è un residuo dei tempi di barbarie. Il fascismo tende ad abolire le poche libertà che avete conquistate. La sua parola d'ordine per voi è quella di Hitler: "gli ebrei, che si".

### Noi vogliamo l'eguaglianza assoluta, parità di diritti.

### A TE, INFINE, GIOVENTU'

Senza la quale nulla si compie in un grande nella storia. Gioventù proletaria della città e del campo votata allo sfruttamento e all'oppressione dalla famiglia, dal padrone, dallo Stato.

Gioventù intellettuale, scenerata da un insegnamento secondario e scoraggiato da l'ipocrisia della morale ufficiale.

Tu cerchi uno scopo alla tua vita, occasioni d'agire, la forza delle realizzazioni. Incontrerai oggi la disoccupazione, domani la guerra.

La nuova civiltà che il capitalismo vuol soffocare col fascismo dipende in massima parte dal tuo slancio.

Contro il passato ci bisogna la tua volontà di romperla, contro il presente è necessaria la tua ira.

### Tu, o compagni, è il fronte unico che si deve costituire contro il fascismo.

Al quale incombono molti doveri.

I. — un compito materiale: organizzare immediatamente e ovunque gruppi di difesa. Più quando i nostri avversari son pronti a discutere discuteremo, ma

### ALLA FORZA RISPONDERE MO CON LA FORZA.

Il — un compito politico immediato: l'elaborazione di parole d'ordine precise e limitate in numero che costituiscano il cemento del nostro Fronte Unico. Perché una unione senza un comune programma d'azione o è un inganno o è uno slancio sentimentale senza avvenire. Dall'altra parte l'opporre alla fantasmagoria fascista soltanto negoziati significa esser vinti prima di cominciare la lotta.

### I POPOLI SI SOLLEVANO CON LE SPERANZE E NON COI RIFIUTI

Ecco perché noi assegniamo al fronte antifascista mondiale, oltre allo scopo ultimo che è la costruzione d'una società socialista, scopi immediati de quali qualcuno possiamo indicarlo sin d'ora:

a) Contro la tirannia fascista: lotta per la difesa e l'estensione di tutte le garanzie individuali e libertà collettive: lotta per la libertà d'organizzazione, di voto, di riunione, di stampa, di pensiero e questo non per consolidare il regime, ma per combatterlo. Poi che se per instaurare una vera democrazia, bisogna lottare contro il capitalismo, per poter lottare contro il capitalismo bisogna difendere il poco che rimane di democrazia.

b) Lotta contro l'isterismo guerriero del fascismo: Lotta per la pace, poichè, come diceva Jaurès, non è sul colpo di

stadi della guerra che noi possiamo giocare l'avvenire del proletariato. Pur sapendo e proclamando che la pace definitiva non può derivare che da l'Internazione dei popoli, noi lottiamo contro la guerra che savanza, con tutti i mezzi compresi a messa al nudo della diplomazia ginevrina, noi siamo contro ogni trattamento per il disarmo controllato, contro ogni politica d'alleanze antagoniste, e spre al niente contro ogni blocco militare e economico (vedi alla I. R. S. S.).

c) Lotta contro il fascismo, attanagliatore, lotta per la difesa di un recente standard di vita de l'operaio: lotta per i salari, delle 40 ore di lavoro, opposizione a ogni imposta gravante sul lavoro, generalizzazione delle licenze di disoccupazione.

d) Lotta contro il fascismo, esecutore delle opere fasce della grande industria e della grande proprietà nazionale e coloniale.

Lotta in tutti i campi, contro le forme le più concrete e le più oppressive del dominio capitalistico: Comitato della Siderurgia e delle Miniere, Trust dei petroli, Società Ferroviaria e Aerea, Trust dei cereali, dei vini, dei latticini, dello zucchero, Grandi Magazzini, Società di assicurazioni ecc.

e) Lotta contro l'itizzazione della religione da parte del fascismo e del fascismo da parte della religione — contro l'avvelenamento della gioventù per una educazione a tendenza fascista nelle scuole, nelle libere e nei patronati.

f) Lotta contro tutte le chiese se e in quanto si affermano sostegno del regime capitalistico: lotta per la conquista del monopolio de l'insegnamento.

III. — Ci incombe un dovere dottrinario.

Noi dobbiamo studiare le cause del fascismo, il suo sviluppo, i suoi metodi di presa di potere. Abbiamo a nostro dispetto, esperienze in paesi diversi, abbiamo dunque da vantare a noi un materiale scientifico quasi inesplorato. Da questo studio dobbiamo dedurre l'insegnamento pratico per i nostri metodi di lotta e i nostri temi di propaganda.

Concretamente far risalire che, contrariamente al fascismo, il socialismo suppone alla statolatria borghese, e che in opposizione al fascismo esso condanna la soffocazione delle libertà dell'individuo del quale vuole l'emancipazione. Dall'altra parte la nostra sezione di studi, col concorso di tecnici, potrà contribuire a elaborare le prime misure di trasformazione sociale per modo che questa possa operarsi con un minimo d'improvvisazione: noi dobbiamo volgere contro il capitale le risorse di quella tecnica ch'egli ha creato e pervertito.

### COMPAGNI,

Noi non ignoriamo nessuna delle difficoltà, nessuna delle opposizioni cui andiamo incontro. Ma per quanto siano queste difficoltà da qualunque parte ci vengano le opposizioni, diciamo qui che, con voi, abbiamo la volontà di superarle e spezzarle.

Perché noi non vogliamo rivivere l'esperienza dei compagni tedeschi; le frazioni del proletariato, schiacciate separatamente e continuando a insultarsi tra loro mentre cadevano sotto i colpi dello stesso assassino. Perché noi non vogliamo assistere allo spettacolo d'intellettuali, comunisti, socialisti, pacifisti o ebrei, trovantisi uniti nelle galere o davanti alla morte per non aver saputo creare l'unità per l'azione.

### COMPAGNI! Stringiamo le file! CONTRO IL FASCISMO! FRONTE UNICO!

Ad iniziativa di un gruppo di giovani che già presero parte al Congresso Antifascista di Amsterdam si è costituito un Comitato per l'organizzazione di un Congresso Mondiale per la pace, contro la guerra e contro il fascismo.

Il Comitato organizzatore fa parte: Henri Besonno, Robert D'Abadie, Georges Fricolani, Jean Gide, Fernand Lecomte, Paul Langevin, André Kéroux, Armand Kollard, Walter L. e B. e B. e B.

Una moltitudine di organizzazioni e partiti operai di tutti i paesi di mondo hanno inviato la loro adesione.

Il Congresso che è stato fissato per il giorno 5, 6 e 7 agosto a Parigi sarà il secondo in ordine di tempo, una importante manifestazione antifascista e contro il militarismo, in un momento in cui le forze di sinistra contro il fascismo cominciano.

### La guerra dei gas

Una di posizione, recentemente pubblicata dalla Gazzetta L'Unità, italiana, fa pubblica un'asserzione categorica della protezione civile. Fra l'altro agli effetti di alcune officine di formiche, come queste, di formiche con gas, gli stanno. Disposizione analoga vennero prese in Francia, ultimamente, nei regolamenti per la prefettura di polizia di Parigi per la difesa contro gli attacchi aerei.

Tutto ciò da un'idea dell'atmosfera di guerra imminente in cui viviamo. Ma queste "protezioni" sono una barba, le maschere, che offrono una nuova occasione di vizi per i ricchi, per riempire la cassa, non servono a nulla. Il gruppo italiano della I. A. F. P. L. lancia a questo proposito alle donne italiane il seguente manifesto: "Cui" i scientifici sono stati riconosciuti dal notissimo scienziato, l'ingegner:

"Se cerca di darci ad intendere che la Conferenza per il disarmo, eludendo l'interdizione dei bombardamenti delle popolazioni civili e dell'impiego di gas e batteri, ha già ottenuto un risultato importante.

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?

Perché allora, se siamo sempre più frequenti le minacce aeree? Perché i governi fanno sempre più di frequente appello al "civile", perché vi partecipano?